

City and society: analysis of the urban landscape of the municipality of**Santana do Araguaia-PA****Cidade e sociedade: análise da paisagem urbana do município de Santana do****Araguaia-PA**

Article Info:

Article history: Received 2021-03-29 / Accepted 2021-03-29 / Available online 2021-03-30

doi: 10.18540/jcecv17iss1pp12208-01-08e

Leandro Gracioso de Almeida e SilvaORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0968-6323>

UNIFESSPA, Brasil

E-mail: leandrogalmeida@unifesspa.edu.br**Karlíane Massari Fonseca**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8339-580X>

UNIFESSPA, Brasil

E-mail: kakamassari@unifesspa.edu.br**Victoria de Souza Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2210-6303>

UNIFESSPA, Brasil

E-mail: victoriasilvadesousa36@gmail.com**Marinete Almeida Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4980-0637>

UNIFESSPA, Brasil

E-mail: marinete.almeida37@gmail.com**Resumo**

Vivencia-se atualmente uma onda de crescimentos, desenvolvimentos e transformações no território urbano, que por consequência acarretam uma série de problemas urbanos. A paisagem urbana de determinado local compreende a expressão sociocultural da cidade, que se mostra através de uma diversidade de materialização e simbologia que se apresentam em cada lugar e se expande no contexto social, econômico e cultural. Pretende-se, aqui, analisar a configuração da paisagem urbana do município de Santana do Araguaia-PA, a partir de sua estrutura visual, os elementos que a compõem, os problemas que se apresentam e tentar, de alguma maneira, refletir sobre as características socioespaciais, que podem contribuir futuramente na reformulação e construção de projetos urbanísticos e políticas públicas para a cidade. Diante da pesquisa bibliográfica, observações in-loco e análise das informações, verifica-se que o município está em constante transformação, mesmo a partir de certa ausência de iniciativas públicas para o seu desenvolvimento. Conclui-se então que o município apresenta certa deficiência em espaços públicos de qualidade, que correspondem desde os aspectos da pavimentação, arborização e mesmo a transformação dos usos desses espaços de lazer para outros fins.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Espaço público. Santana do Araguaia-PA. Cidade.

Abstract

Currently, there is a wave of growth, developments, and transformations in the urban territory, which consequently cause a series of urban problems. The urban landscape of a given location comprises the sociocultural expression of the city, which is shown through a diversity of materialization and symbolism that is present in each place and expands in the social, economic, and cultural context. It is intended, here, to analyze the configuration of the urban landscape of the municipality of Santana do Araguaia-PA, from its visual structure, the elements that compose it, the problems that arise and try, in some way, to reflect on the characteristics of socio-spatial, which

may contribute in the future to the reformulation and construction of urban projects and public policies for the city. Given the bibliographic research, in-place observations, and analysis of the information, it appears that the municipality is in constant transformation, even after a certain absence of public initiatives for its development. It is concluded then that the municipality has a certain deficiency in quality public spaces, which correspond from the aspects of paving, afforestation, and even the transformation of the uses of these leisure spaces for other purposes.

Keywords: Urban landscape. Public place. Santana do Araguaia-PA. City.

1. Introdução

Este artigo apresenta parte dos estudos e pesquisas feitos até o momento, no projeto de extensão intitulado “Cidade e sociedade: o olhar das crianças sobre a paisagem de Santana do Araguaia-PA”, em desenvolvimento no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E para análise e discussão, do presente trabalho, foram feitas sínteses das observações e estudos, relacionados com a paisagem urbana e o espaço público do município de Santana do Araguaia-PA.

Quando se pensa em cidade logo vêm a imagem de determinados espaços públicos dessas cidades, que de alguma forma caracterizam o entendimento que temos sobre o lugar, pois as paisagens acabam qualificando ou desqualificando os lugares das cidades. Sánchez (2007) acredita que o marketing urbano está, geralmente, configurado na promoção de determinadas atividades e espaços das cidades, que visam sua exploração comercial e publicitária.

Os espaços públicos são hoje cada vez mais ocupados e habitados pelos usuários diante da busca por certa qualidade de vida, a partir, da aproximação com os espaços que possuem mais infraestrutura, serviços, lazer, trabalho, mobilidade, arborização etc. Os espaços públicos possam proporcionar, desta maneira, alguns benefícios, como: encontros, reuniões de pessoas, lazer; que geram certo tipo de interação e pertencimento no território urbano e proporciona, também, o aparecimento das manifestações e protestos nas cidades, pois os espaços públicos acabam sendo o local mais adequado para a participação das pessoas na reivindicação dos seus direitos ou mesmo sobre a denunciarem de várias questões, que, normalmente, estão atrelados aos problemas urbanos. Mas afinal, como podemos definir o que é na verdade o espaço urbano?

Corrêa (2003, p. 25) diz que, o espaço “é o lócus da reprodução das relações sociais de produção” e acrescenta que “uma sociedade só concretiza-se através de seu espaço e o espaço só é inteligível através da sociedade” (Corrêa, 2003, p. 26), ou seja, o espaço não pode se separar da sociedade, pois um depende do outro. E na medida em que analisamos os espaços públicos temos a compreensão da sua importância para o meio socioespacial, pois sua configuração contribui para a identificação sobre a individualidade e particularidade de seus elementos.

Para entender melhor o que isso quer dizer o presente trabalho apoia-se nos argumentos e conceitos dados pela escritora e ativista estadunidense Jane Jacobs, que foram apresentados no livro “Morte e vida das grandes cidades” de 1960, onde ela faz referência as características intrínsecas ao bom funcionamento de um espaço urbano, mais respectivamente, aos espaços públicos da cidade de Nova York e Boston. Desta maneira, não cabe aqui, no presente trabalho, a discussão da tradução desses elementos espaciais para o nosso contexto, mas trata da apresentação desses elementos como base para a identificação da paisagem local da cidade de Santana do Araguaia-PA, que engendraram reflexões para a própria análise da paisagem urbana. Segundo Jacobs (1960), esses elementos correspondem: as calçadas; os parques; o bairro; quadras e a própria tipologia dos edifícios. A autora enxerga nesses elementos, configurações que os espaços públicos das cidades deveriam ter para uma maior qualidade de vida dos indivíduos.

Dentre essas configurações, para Jacobs (1960), estão a presença de: calçadas que permitam o encontro com o outro e o compartilhamento entre as pessoas; os parques para o lazer e apreciação de todos; quadras curtas, pois promovem maior movimentação do lugar e das pessoas; e prédios antigos, que revelam a identidade e cultura local. Esses elementos contribuem, assim, para a

caracterização e identificação dos espaços urbanos, que são geradores da diversidade. Jacobs (1960) acredita que a diversidade é algo comum das cidades, que revelam as características próprias de cada cidade.

As cidades são grandes unidades geradoras de oportunidades e bem-estar, porém podem apresentar diversos problemas como a desigualdade social, violência urbana etc. Atualmente, para Fonseca e Paraizo (2019), vivenciamos uma série de problemáticas que estão ligadas as questões econômicas, sociais, culturais, ambientais, entre outras, que são reforçadas com o neoliberalismo e os mecanismos das classes dominantes. Entretanto, podemos observar que as cidades possuem um imenso arquipélago de conhecimento e contam com uma pluralidade de profissionais: sociólogos, engenheiros, arquitetos, geógrafos etc., que podem criar uma organização funcional, viável, que atenda às necessidades das pessoas e ajudam a coibir com os problemas urbanos que a cidade pode apresentar.

2. Referencial teórico

Entre as questões sociais do meio urbano, encontra-se também os aspectos estéticos dos lugares. As pessoas tendem a olhar para os elementos das cidades que as atraem, não por terem algum sentimento especial, mas, simplesmente, por estarem atraídas por eles, de maneira intuitiva. O arquiteto e urbanista Cullen (1961) retrata que, “a cidade possui um grande poder de atração visual, pois além de funcional também é preciso ser interessante visualmente, se não, de nada valerá apenas todo o resto do trabalho”. Por esse aspecto pode-se entender que os projetos urbanísticos e arquitetônicos devem trazer à tona além da qualidade social, certa criatividade em relação a parte estética e visual para os lugares urbanos, para que os habitantes sintam uma forma de pertencimento espacial nesses espaços.

E se tratando de um contexto nacional, existem muitos municípios que ainda apresentam uma forte presença de paisagem rural, que podem de alguma maneira fortalecer esses laços de pertencimento de acordo com suas respectivas características e que busquem atender as necessidades de seus residentes. Nesse sentido, é necessário que as cidades sejam desenvolvidas com um pensamento futuro na individualidade dos seus indivíduos e no coletivo da população de cada lugar. É também indispensável que tenhamos interação com meio ambiente na perspectiva das práticas de sustentabilidade, para podermos usufruir de seus benefícios da melhor forma possível, sem prejudicar os recursos naturais e a sociedade futura.

Há componentes da paisagem que não podem ser desassociados, pois cada elemento contribui para a caracterização e personalização de cada ambiente, que faz com que cada espaço se torne único e particular. As cidades por mais semelhante que sejam devido à ubiquidade de utilização de projetos e materiais construtivos globalmente, possuem personalidades próprias, assim como as cidades a beira mar, que se identificam e se diferenciam das outras, exatamente, por estarem localizadas na fronteira com o mar.

Segundo Cullen (1961) o ambiente é construído de duas maneiras, que são: objetivamente, através do senso comum e da lógica, que são baseados nos princípios benevolentes da saúde, conveniência e privacidade; e o segundo através da execução da criação, que se caracteriza pelo emprego de valores subjetivos daqueles que habitam no local. Assim, de acordo com essa lógica, é possível entender que uma construção, seja ela qual for, deve ser pensada em atender às necessidades de seus indivíduos e planejadas conforme as formas de vivências individuais de cada pessoa.

Ao mencionar a palavra paisagem logo imagina-se um lugar belo, aconchegante, atrativo, montanhas ou praias, mas será que a paisagem revela somente isso? Para responder essa pergunta o artigo abordará, aqui, alguns aspectos do pensamento do historiador e filósofo Jean Besse (2009) que ajuda a melhor entender esse conceito de paisagem. A princípio, Besse (2009) trata a paisagem como um recurso essencial para o urbanismo e o ordenamento do espaço, compreendendo a paisagem como um conceito chave para todos os campos tanto geográfico, sociológico, urbanístico quanto paisagístico. Além disso, o autor trata a paisagem como uma representação cultural e social.

Nesse ponto de vista, pode-se tratar a paisagem como uma expressão da cultura, costumes, vivências e condições social e política de uma determinada localidade. Podendo, assim, ser considerada uma indicadora local, pois através dela pode-se analisar as situações ambientais, administrativas e as condições de vida oferecidas a população de certa região. A paisagem também está ligada ao que os seres humanos pensam, dizem e percebem como uma espécie de interpretação individual e mental de cada um.

Como já foi dito, a paisagem está incorporada com as dimensões não só estéticas, mas está relacionada também com as dimensões mentais, sociais e técnicas, que, compreende as principais características da paisagem para Besse (2009). A paisagem pode ser considerada também, como um espaço organizado, composto e projetado pelo homem, identificada, assim, como a identidade de um local. Cada lugar, possui um “cartão postal”, uma identidade própria, através de uma paisagem, como por exemplo: a Torre Eiffel em Paris, a imagem do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, a estátua da liberdade em New York, que são os maiores monumentos e símbolos desses locais.

Para David (2018), a paisagem é o ponto de encontro com a cultura, a geografia e a história, ou seja, ela nos traduz uma leitura do mundo através da variável do tempo. Besse (2009) indica que toda paisagem é cultural, pois é produzida dentro de um conjunto de práticas econômica, política e social. Nesse panorama, pode-se dizer que a paisagem é tudo aquilo que se vê, porém sua concepção formal é dada a partir do ponto de vista individual, ou seja, através do entendimento e interpretação de cada indivíduo. Além da forma como se vê e se imagina o mundo, a paisagem consiste na tentativa de modificação do ambiente para o beneficiamento social coletivo e que atende, também, as necessidades pessoais.

Além de todas essas características, a paisagem serve, também, como um instrumento para o capitalismo, como por exemplo: o investimento em obras de requalificação paisagística ou mesmo a escolha projetual, em locais que apresentam alguma característica paisagística que possa ser valorizada e que acabam se especulando ou mesmo gentrificando bairros e determinados lugares, onde o mercado imobiliário sempre tem vantagens. Desta maneira, a paisagem é um território abrigado e habitado que vai além da concepção estética de um local onde está vinculada. Portanto, a paisagem pode informar sobre um lugar muito mais do que se possa imaginar.

3. Metodologia

A metodologia utilizada se dá a partir de uma revisão de literatura e de pesquisa de observação in loco nos espaços públicos selecionados para o presente trabalho, onde foi possível verificar a realidade das características paisagísticas, que tem como principal objetivo a análise e reflexão sobre as estruturas e a caracterização dos espaços públicos do município de Santana do Araguaia-PA, a partir dos elementos que configuram os espaços públicos indicados por Jacobs (1961). Foi realizada, também, uma coleta de informações através de entrevistas informais com alguns moradores da região, onde se resgatou um breve histórico dos respectivos locais selecionados, que são: o Espaço Cultural João Salame e Praça da Bíblia. Esses locais foram escolhidos por serem os principais espaços públicos da cidade e, principalmente, pela ausência de informações e fontes seguras de outros lugares na cidade.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), que retratam os processos metodológicos, a pesquisa possui: uma natureza básica, pois pretende gerar novos conhecimentos sem uma aplicação prática; o objetivo da pesquisa é principalmente exploratória, pois proporciona mais informações sobre determinado assunto através de pesquisa bibliográfica; a partir da forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa, porque visa descrever os fatos e qualificá-los através da análise das características físicas, sociais e estruturais dos respectivos espaços públicos selecionados.

4. Análise da paisagem da cidade de Santana do Araguaia-PA

De acordo com os conceitos, anteriormente vistos, sobre o espaço e a paisagem pode-se fazer uma breve abordagem sobre a configuração da paisagem urbana de dois espaços públicos do município de Santana do Araguaia-PA. O município de Santana do Araguaia fica localizado na região sul do Estado do Pará e possui uma conformação rural para os padrões de cidade/metrópole de alguns municípios brasileiros. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) a população estimada no município é de 74.419 pessoas, que configura para o município certo potencial de infraestruturas e obrigatoriedade de leis (planos diretores, uso e ocupação do solo etc.), que podem auxiliar no desenvolvimento da cidade, bem como na transformação de sua paisagem urbana. A cidade também apresenta, um potencial natural a partir da proximidade com o Rio Araguaia, que pode trazer investimentos futuros em projetos urbanos para a construção de um ponto turístico e de lazer para a população.

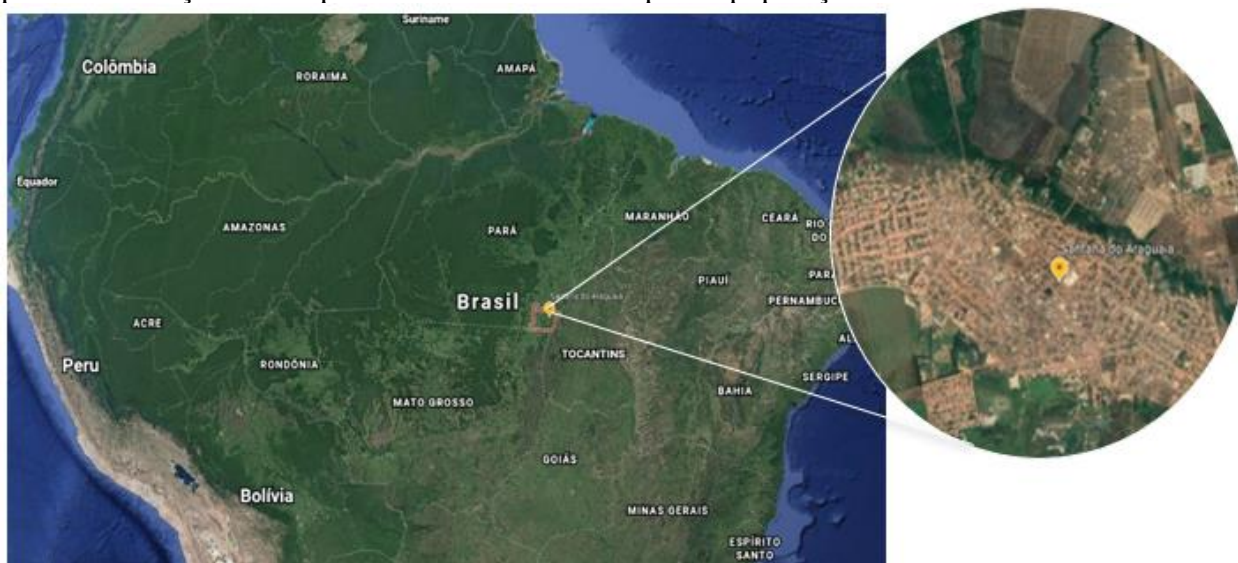


Figura 1 - Localização do município de Santana do Araguaia-PA em referência ao mapa do Brasil (Elaborada pelos autores a partir da base Google Earth, 2020).

4.1 O Espaço Cultural João Salame

O Espaço Cultural João Salame, é um espaço público, localizado na Av. Terezinha Abreu Vita, na extremidade entre os Bairros Vila União e Balneário. O seu nome faz uma homenagem ao ex-deputado estadual e prefeito de Marabá, João Salame, que destinou uma emenda parlamentar para alocação dos recursos e custeio para a sua construção.

A construção do Espaço Cultural João Salame ocorreu entre os anos de 2006 e 2007, na gestão do então prefeito Antônio Carvelli Filho, que encomendou os projetos arquitetônico, estrutural e elétrico para o lugar, que tinha o objetivo de criar um espaço onde pudesse abrigar as diferentes manifestações culturais, especialmente para as classes mais pobres da cidade. A sua localização está situada em uma área entre dois bairros considerados na época de sua construção como periféricos, que aponta para um espaço de representatividade e inclusão social.

Segundo informações levantadas, durante mais de uma década o Espaço Cultural João Salame foi palco de muitos eventos culturais e shows com atrações regionais e até nacionais, pois além de ser utilizado pela comunidade, também era cedido para realizações de eventos particulares. Assim, foi considerado para muitos moradores como o local referente de sede dos eventos e festividades da população santanense.

Contudo, nos últimos anos, mais precisamente a 3 anos atrás, o Espaço Cultural foi desativado e atualmente ele se tornou um galpão/fábrica de bloquetes, que desconfigura os objetivos anteriormente propostos para o local, bem como sua paisagem e entorno (figuras 2 e 3).



Figuras 2 e 3 - Espaço Cultural João Salame (Fonte: Autores, 2020).

4.2 A Praça da Bíblia

A Praça da Bíblia, (figuras 4 e 5) foi construída na década de 1990, localizada em uma área onde desde o advento da municipalização da cidade funcionava uma feira conhecida por todos como “Feirinha da Vila da Palha”, que era um espaço de terra batida, onde aos domingos pela manhã reuniam-se os feirantes, cacheiros viajantes vindos de outras regiões do país, horticultores, pescadores e demais produtores da agropecuária familiar e os próprios clientes.

Na busca de melhores instalações e infraestruturas a feira muda-se para um novo espaço, pois o terreno era muito estreito e situado em um canteiro da Av. Therezinha Abreu Vita, que na época não era pavimentada. A feira apresentava um excesso de poeira e o risco eminente de atropelamentos por conta da proximidade com a referida avenida. Assim, ainda na década de 1990, na gestão do Prefeito Djalma Rodrigues Lira, que aliás era um membro da Igreja Assembleia de Deus, decide então mandar para a Câmara Municipal o projeto de criação da Praça da Bíblia.

Vale destacar que na época a Praça da Bíblia era uma atração a nível regional, pois tinha uma fonte luminosa que jogava água para cima com jatos laterais e as luzes coloridas em seu piso gerava um efeito muito bonito, que apesar de ser uma atração do momento, logo foi muito criticada pela sociedade, pois com o vento e devido à dimensão espacial, a água era arremessada para a rua e além de molhar as pessoas, também enlameava a rua que era de terra batida. Apenas a área da praça possui pavimentação, o que culminou na desativação da fonte luminosa. Contudo, a Praça da Bíblia continuou sendo, até os dias atuais, o principal ponto de encontro da população santanense, devido à ausência de outros espaços públicos na cidade.

Em 2010, o então Prefeito Municipal Gilcleider Altino Ribeiro colocou dois bois como monumentos na praça, que homenageava um dos principais produtos da economia local. A população cristã local criticou devido ao fato de os “bois” terem sido colocados de frente para o único monumento que lá estava desde sua fundação, que se configura em uma bíblia aberta. Surgiu-se, assim, casos de vandalismo por parte de alguns populares que em protesto atiravam pedras nos bois, o que levou a retirada dos mesmos pelo prefeito municipal.

No seu aspecto arquitetônico, observa-se que a Praça da Bíblia possui pouco espaço e não aproveita bem a pouca área que têm, sendo de certa forma um local muito pouco utilizado devido obviamente a carência de um projeto mais adequado com acessibilidade, bem como a implantação de bancos adequados e de um projeto de paisagismo compatível com a proposta de uso da praça. Pode-se observar que toda a dimensão do canteiro da Av. Therezinha Abreu Vita está sendo ocupada com bares, restaurantes e outros equipamentos, que, em geral, limitam a dimensão espacial da praça. Há décadas a praça vem sendo objeto de ocupação desordenada por particulares e até o poder público, que ao contrário deveria ser destinado para usufruto dos moradores, como por exemplo: espaço para caminhada, passeios e a prática de atividades esportivas.



Figura 4 e 5 - Praça da Bíblia (Fonte: Autores, 2020).

5. Discussões

Desta maneira, pode-se observar alguns aspectos físicos da paisagem e, principalmente, os problemas que a cidade ainda enfrenta para atender as necessidades da população. Analisando as características espaciais da cidade se constatou que a mesma possui ausência de calçadas e pavimentação adequada nas ruas, sendo essas, conformadas somente na parte central da cidade. Pode se perceber, também, a ausência de desenvolvimento de projetos de acessibilidade e mobilidade urbana, segurança e infraestrutura que promovam conforto a população local, além da má administração dos benefícios que o município ainda recebe. Por isso a necessidade e a importância da governança do poder público em relação às medidas cabíveis sobre a gestão pública para minimização das problemáticas acima citadas.

A partir de suas características espaciais, os principais problemas levantados e as possíveis soluções encontradas são:

Características espaciais	Principais problemas	Propostas / soluções
Calçadas estreitas, ruas apertadas.	Ausência de acessibilidade.	Reorganização, reestruturação das calçadas e acessibilidade dos espaços públicos.
Forte presença da natureza.	Ausência de investimento, valorização e planejamento urbano.	Diagnóstico do potencial natural, investimento em projetos urbanos que condizem com os aspectos locais e regionais, potencial turístico também.
Espaços atrativos com certa restrição.	Ausência de segurança no trânsito, e transporte público.	Desenvolvimento e investimento em projetos de mobilidade urbana e acessibilidade.

Quadro 1 - Características espaciais, problemas e soluções na cidade de Santana do Araguaia-PA (Elaborado pelos autores, 2020 a partir dos conceitos de Jacobs, 2011).

Conclusões

Pode-se compreender com as observações e estudos realizados que a paisagem do município de Santana do Araguaia-PA ainda está sendo moldada e, de acordo com o quadro apresentado, o município possui diversos problemas de infraestrutura e segurança, como por exemplo a falta de iluminação pública adequada, onde é necessário que a gestão pública do município tome as medidas cabíveis relacionadas com as propostas citadas para um melhor aproveitamento e desenvolvimento da cidade. Entende-se que a paisagem possui conceitos e formas totalmente diferentes que vão para além das características tradicionais, como da aparência e revelam outras características atreladas as experiências que dão, principalmente, uma nova forma e percepção para o entendimento da paisagem. Desta maneira, a função de um arquiteto e urbanista e paisagista, vai além da questão projetual e pode corresponder ao planejamento de projetos e planos integrados a outras formas de experiências para os usuários. Os profissionais da área, devem de alguma maneira atender as necessidades do indivíduo, de forma que beneficie o coletivo e a ampla população. Observa-se, que o desenvolvimento de infraestrutura e serviços na cidade ainda é lento, pois a mesma é marcada por “ausências”, que são refletidas na própria paisagem da cidade. Porém, os futuros profissionais de arquitetura e urbanismo, e outros tantos que se dedicam ao planejamento da cidade, devem pensar em alguma forma para que a cidade seja mais humanizada, a partir de projetos que priorizem a qualidade espacial e social para sua população e que colaborem com o desenvolvimento da cidade. Como aponta Latour (2020), diante da crise sanitária que estamos enfrentando atualmente, ele afirma ser necessário a reconstituição de pequenos gestos que interrompam certos comportamentos e modos de produção das cidades que não devem ser retomados e o incentivo de outros gestos que gostaríamos que fossem ampliados para o bem coletivo. É interessante ressaltar a importância da ajuda de seus habitantes para que essa transformação ocorra, pois é fundamental a participação social na construção da cidade, tendo em vista que são eles que vivem, habitam e se deslocam na cidade e melhor sabem o que querem para o seu futuro.

Referências

- Besse, J. (2014). *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Corrêa, R. L. (2003). Espaço: um conceito-chave da geografia. Em Castro, I. E, Gomes, P. C. C., Corrêa, R. L. (orgs.). *Geografia: Conceitos e Temas*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand.
- Cullen, G. (1983). *Paisagem urbana*. São Paulo: Martins Fontes.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2020). *Santana do Araguaia-PA*. Recuperado em 20 de agosto de 2020, de <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santana-do-araguaia.html>.
- David, P. L’histoire, la géographie. (2018). Em Revedin, J. (org.). *Construire avec l’immatériel: temps, usages, communautés, droit, climat... de nouvelles ressources pour l’architecture*. Paris: Manifestô Alternatives.
- Fonseca, K. M., Paraizo, R. C. (2019). *Paradigmas do urbanismo contemporâneo: práticas socioespaciais nas cidades Sul Americanas*. Em XXXVII Encontro e XXIII Congresso de Escolas e Faculdades Públicas de Arquitetura da América do Sul (ARQUISUR), Belo Horizonte. Asociación de Escuelas y Facultades Públicas de Arquitectura de América del Sur. Campinas: GALOÁ, v. 1.
- Jacobs, J. (2011). *Morte e Vida de Grandes Cidades*. 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Latour, B. (2020). *Imaginer les gestes-barrières contre le retour à la production d’avant-crise*. AOC. Recuperado em 20 maio de 2020, de <https://aoc.media/opinion/2020/03/29/imaginer-les-gestes-barrieres-contre-le-retour-a-la-production-davant-crise/>.
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Sánchez, F. (2007). Cultura e renovação urbana: a cidade-mercadoria no espaço global. Em Lima, E., & Maleque, M. (Orgs.). *Espaço e cidade: conceitos e leituras* (pp. 25-39). Rio de Janeiro: 7 Letras.